

RESUMO EXPANDIDO

O MOVIMENTO E AS RELAÇÕES DE CUIDADO NO SUS: REFLEXÕES PRELIMINARES

Andrezza C. Moretti¹

Yara M. Carvalho²

“O movimento é um elemento básico da vida. Existe em todos nós, mas, para aproveitar sua força, devemos tomar consciência do que ele significa e aprender a reconhecer seus princípios e experimentar suas formas. (...) A sensibilidade cultivada para o movimento e sua capacidade de percepção mais aguda são parte necessária de nossa capacidade de nos relacionarmos com o mundo e com os outros.”

Laban (1990:128)

Atualmente, vigoram junto ao SUS inúmeros programas relacionados às práticas corporais/ atividades físicas ministrados por profissionais de saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, etc), por agentes comunitários e por voluntários que participam de cursos de formação direcionados à estas atividades. Decorrem de compromissos firmados pelo governo federal expressos no Pacto pela Saúde, em políticas públicas como a Política Nacional de Promoção da Saúde/ PNPS e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares/ PNPIC e em documentos internacionais como a estratégia global da OMS sobre ‘Alimentação saudável, atividade física e saúde’.

Assim, torna-se relevante compreender os fatores que interferem na qualidade do atendimento prestado à população com o intuito de refletirmos sobre perspectivas de formação na área especificada, visto que embora a PNPS e a PNPIC apresentem proposições relacionadas à capacitação de profissionais para atuarem com estas atividades nos serviços públicos de saúde, nenhum destes documentos explicita percursos ou estratégias que

¹ Doutoranda EEFÉ/USP.

² Professora Doutora EEFÉ/USP.

auxiliem a execução desta ação, identificando qual a formação necessária ou o conhecimento a ser destacado nas intervenções.

Além disso, chamamos a atenção também para o risco destas vivências focarem-se somente no aprendizado e reprodução de seqüências de movimentos, isto é, embora haja benefícios orgânicos e funcionais decorrentes de algumas modalidades de exercício físico, acreditamos que ao olhar somente estes indicadores estaríamos desconsiderando a capacidade de aprimoramento do ser humano, as percepções e as relações que os indivíduos estabelecem entre si, estaríamos corroborando com os discursos políticos que responsabilizam o sujeito pelo seu próprio adoecimento, ofuscando aspectos da dinâmica da vida em sociedade e limitando as possibilidades de cuidado com o corpo e com a saúde.

Deste modo, nesse estudo, partimos do pressuposto que a qualidade das intervenções de práticas corporais/atividades físicas não são determinadas pelas modalidades de vivências implementadas, mas proporcionadas pela forma de observar, reconhecer, experimentar e refinar, através de procedimentos didáticos, o movimento.

Para dar conta de discursarmos sobre esta temática nos propomos a implementar e avaliar um conjunto de intervenções direcionadas aos profissionais que atuam com práticas corporais/ atividades físicas junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentadas na metodologia de ensino-aprendizagem do movimento desenvolvida por Rudolf Von Laban (1879 -1958). Recorreremos às pesquisas realizadas por este autor, como embasamento teórico e metodológico, pois as mesmas nos auxiliarão a discorrer sobre a integração entre formas de se estabelecer relações de cuidado e de se conceber percursos voltados ao ensino-aprendizagem do movimento.

Por meio de uma revisão bibliográfica, embasada em documentos produzidos por Laban e pesquisadores de suas obras buscaremos fundamentar tanto estas reflexões preliminares quanto constituir um olhar direcionado à observação, ao ensino e às potencialidades desveladas através do movimento.

O movimento e a teoria labaniana

A teoria labaniana compreende o movimento como universal e sugere que a consciência relativa ao movimento interfere na qualidade de vida das pessoas. É uma espécie de gramática embasada na percepção que movimento, emoção, forma, conteúdo, corpo e mente são unidades inseparáveis. Abarca dois estudos: a Coreologia (composta pela Corêutica e a Eucinética) e a Cinetografia Laban ou *Labanotation*.

Arquiteto, artista e pesquisador, o referido autor foi reconhecido por ser ao mesmo tempo artista e teórico. Partiu da observação da multidão de determinada época que se esgotava corporalmente no labirinto mercadológico, em uma pobreza da experiência do movimento (Launay, 1998). Buscou romper com o ritmo predominante da revolução industrial que se consolidava no início do século XX, resistir, criticar o surgimento do corpo-objeto e destacar a integridade do ser humano.

Laban *in* Maletic (1987: 32) afirma:

“Tenho lembrado às pessoas da existência do mundo do movimento e de sua importância (...)Tenho tentado coletar alguns fatos fundamentais do movimento como vistos na natureza – e também encontrados na tradição (...) da consciência do movimento que poderia ajudar a re-despertar e fortificar a nossa própria.”

Sua obra revela a importância da experiência do movimento para o ser humano (Preston-Dunlop,1999) e destaca questões que consideramos contemporâneas às demandas apresentadas pela sociedade e pela cultura em que vivemos considerando que o saber intelectual, o corpo “máquina”, esquecido ou manipulado pelos interesses dominantes são privilegiados em detrimento dos sentimentos, sensações, desejos, necessidades, capacidade de compartilhar a vida (Moretti, 2009).

Para Laban (1978) somente o homem tem a faculdade de tomar consciência de seus padrões de movimento e possui a habilidade de aprender a desenvolvê-los, remodelá-los e usá-los. Tanto o esforço interior do indivíduo, quanto a ação dele resultante pode ser percebida, vista, ouvida, imaginada, aprimorada e analisada. Isto ocorre, pois embora o executor do movimento não o veja, ele sente. Onde nasce o movimento no corpo? Com que qualidade? Como se comporta no espaço? Com quais estados emocionais, físicos e

mentais se correlaciona? Estas são indagações que só podem ser determinadas por senso-percepções individuais. De outro lado, o observador de uma pessoa em movimento pode visualizar tanto os percursos e ritmos de movimento, quanto os sentimentos e idéias expressas através das formas e linhas traçadas no espaço. Assim, embora nas ações funcionais as senso-percepções corporais e motrizes individuais possam ser consideradas um fator secundário, em situações expressivas, como as possíveis de serem vivenciadas em intervenções de práticas corporais/ atividades físicas, num ambiente voltado à promoção e produção da saúde como o SUS, essa relevância cresce.

Ao levantarmos estas questões nos deparamos com o fato que a compreensão dos princípios que norteiam o movimento (peso, tempo, espaço e fluência), segundo Laban, é um fator indispensável para a superação da monotonia e para a recriação de atitudes cotidianas. O labirinto de esforços, ou seja, de qualidades diferenciadas decorrentes de vivências corporais, inconscientes ou intencionais interferem na criação de relacionamentos, no encontro do indivíduo consigo mesmo. Ao apreender formas de observar, avaliar, assimilar e agir de modo responsável sobre as suas características de movimentação, o sujeito poderá despertar e direcionar a sua sensibilidade para a compreensão do significado de seu próprio corpo em movimento. Ao vivenciar este processo, espera-se que ele tenha maiores condições de desenvolver um cuidado efetivo com sua vida.

À medida que a pessoa toma consciência da qualidade de sua movimentação corporal, ela vai constituindo seu propósito existencial, como conseqüência de uma intenção que emerge de um desejo de aprimoramento pessoal. Nesse aspecto, as intervenções de práticas corporais/ atividades físicas no SUS configuram-se como um espaço privilegiado para a emersão desse desejo, pois inserem os sujeitos em um “mundo” de seqüências de movimentos diversificadas, de esforços, de encontros que podem possibilitar a ampliação da percepção das próprias sensações e também potencializar a expressividade.

Entretanto, para que isto aconteça é fundamental levarmos em consideração que a eficácia deste serviço está diretamente relacionada à

compreensão dos significados que podem ser atribuídos pelos sujeitos às diferentes experiências vivenciadas e à forma que são conduzidas as intervenções. A teoria labaniana nos leva a vislumbrar estratégias para entendermos esse processo quando revela que de um lado a consciência, o aprendizado e o refinamento dos padrões de movimento permite um aprimoramento funcional e, de outro, proporciona a emancipação do sujeito, pois fortalece o conhecimento de si, aperfeiçoa a capacidade de expressão, integra e conecta experiências interiores e exteriores.

Palavras-chaves: Formação em saúde, Práticas Corporais, Cuidado

Referências

LABAN, R. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

_____. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

LAUNAY, I. *Laban ou a experiência da dança*. Univers. Ed.: Rio de Janeiro, 1998.

MALETIC, V. *Body – space – expression. The development of Rudolf Laban's movement and dance concepts*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1987.

MORETTI, AC. *et al.* Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. *Saúde Soc.* São Paulo, v.18, n.2, p.346-354, 2009.

PRESTON-DUNLOP, V. *Rudolf Laban: An Extraordinary Life*. London : Dance Books, 1998.